

Colocação de satélite em concorrência

PARIS — O Brasil será o primeiro país latino-americano que terá um satélite de comunicações e ganhar a concorrência para sua implantação é a primeira parte de uma luta por um mercado que, nos próximos dez anos, oscilará entre 10 e 15 bilhões de dólares (aproximadamente entre Cr\$ 1,2 bilhão e Cr\$ 1,7 bilhão). Atualmente, a disputa por este mercado inclui uma empresa canadense e outra francesa, que também pretendem instalar satélites no México, Colômbia, Venezuela e Argentina, numa segunda etapa.

Depois do sucesso do lançamento do foguete Ariane no ano passado, a indústria aeroespacial francesa equipou-se para oferecer aos países em desenvolvimento a possibilidade de possuírem seus próprios satélites de comunicações, sem precisar recorrer aos Estados Unidos, habitual fornecedor. Seu programa tem como base o fato de o satélite doméstico constituir-se em um dos mais sofisticados instrumentos da soberania nacional.

A licitação aberta pela Empresa Brasileira de Telecomunicações para dotar o sistema de satélites brasileiro é a primeira iniciativa de país latino-americano para dispor deste instrumento. A empresa francesa, com o foguete Ariane, concorre com a empresa canadense Spar — ambas associadas a indústrias norte-americanas — para conseguir este primeiro contrato, chave para a implantação em todos os países latino-americanos e, conseqüentemente, a dominação do mercado.

Depois do satélite brasileiro, que deverá ser colocado em órbita no início de 85, virá o mexicano, chamado de Illuicahua, cuja licitação será aberta em junho de 82, para lançamento em 85. Também em 82 deverá entrar em licitação o satélite da Colômbia, país que já reservou o lançador Ariane para o final de 84 ou início de 85.

A Venezuela e a Argentina, segundo fontes especializadas, terão seus satélites a médio prazo, principalmente para utilizar na transmissão de televisão. Chile e Peru criaram grupos de trabalho para estudar o assunto, mas a decisão foi adiada para 83.